

ENTREVISTA

ENTREVISTA: PROFESSORA ILMA ALESSANDRA DE LIMA CABRAL

ENTREVISTA: PROFESORA ILMA ALESSANDRA DE LIMA CABRAL

INTERVIEW: PROFESSOR ILMA ALESSANDRA DE LIMA CABRAL

Jacqueline da Silva Deolindo¹

Profa. Ilma coordena o curso de Fonoaudiologia do UNIFLU. Na foto, ela com sua equipe docente. Fonte: acervo pessoal da professora.



A Profa. Ilma conta que a transição do consultório fonoaudiológico, onde já tinha uma carreira consolidada, para a coordenação do curso de Fonoaudiologia do

¹ Editora responsável pela Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU. Professora do curso Jornalismo do UNIFLU, onde se formou no curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo e fez especialização em Assessoria de Comunicação. Mestre e doutora em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: jacqueline.deolindo@unilfu.edu.br.

UNIFLU foi um desafio. Entretanto, pouco mais de seis anos depois, ela pode considerar que cumpriu a missão de desenvolver uma nova trajetória e, ao mesmo tempo, entregar um curso pioneiro na região, dotado de qualidade técnica, vocação social e academicamente inovador. Graduada em Fonoaudiologia e especialista em audiologia e fonoaudiologia hospitalar, Ilma é fonoaudióloga da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, representante de uma empresa de aparelhos auditivos na região Norte e Noroeste e responsável técnica de uma clínica de audição. Professora e coordenadora do curso de fonoaudiologia do UNIFLU, ela nos fala nesta entrevista sobre a profissão, a formação dos alunos do curso e os desafios do mercado.

MULTIDISCIPLINAR – Poucas pessoas compreendem a atividade de fonoaudiologia, talvez por ser relativamente nova na trajetória das profissões ou pouco popular até bem recentemente. Mas imagino que exista uma história da fonoaudiologia, do mesmo modo que podemos falar de uma história do modo de tratar determinados problemas que durante muito tempo foram tidos como "normais" ou simplesmente ignorados ou pouco valorizados...

ILMA ALESSANDRA DE LIMA CABRAL - Para falarmos sobre o surgimento da Fonoaudiologia no Brasil, devemos nos recordar dos diferentes contextos políticos e linguísticos marcantes para o início das práticas fonoaudiológicas. No final do século XIX e início do XX, houve uma mistura de línguas decorrentes do processo de imigração. Nesta época ocorreu um processo acelerado de urbanização e com isso formaram-se vários grupos de diferentes culturas e línguas. Havia uma necessidade de uniformização da língua, surgindo com isso os primeiros estudos relacionados à comunicação. O primeiro registro especificamente da profissão foi na época do império, com a criação do Imperial Colégio em 1854, onde os fonoaudiólogos trabalhavam a comunicação dos alunos cegos. Durante um bom tempo, os cursos de Fonoaudiologia em todo Brasil formavam tecnólogos; somente no ano de 1981, por força da Lei de nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981, aprovada pelo congresso nacional, a profissão de fonoaudiólogo foi regulamentada e reconhecida em todo o território nacional. Comparada às outras profissões da área da saúde, realmente a Fonoaudiologia é uma profissão nova. Em um passado não tão distante, era um

campo aberto, livre para práticos que se tornavam famosos e se diziam profissionais por conseguirem sucesso nos atendimentos, utilizando técnicas intuitivas, com pacientes afásico, disfônicos e outros “dis” relacionados aos problemas de fala, voz e linguagem.

Atualmente, com o aumento da expectativa de vida da população brasileira e a queda na mortalidade infantil, a Fonoaudiologia teve uma ascensão muito grande por conta das possibilidades de intervenções nas múltiplas alterações na área da comunicação, que, conseqüentemente, podem surgir devido ao prolongamento da vida ativa do ser humano. A busca pela qualidade de vida faz com que muitas incapacidades funcionais antes não valorizadas, hoje estejam, devido aos estudos e pesquisas relacionadas às técnicas, métodos e estratégias, sendo minimizadas e até mesmo solucionadas.



Ações de divulgação promovidas pela IES contam com o engajamento de alunos e professores na divulgação do curso de Fonoaudiologia. Fonte: Acervo pessoal.

MULTIDISCIPLINAR – Quem é, então, hoje, o profissional fonoaudiólogo e como se relaciona com outras atividades da saúde e da comunicação?

ILMA - O fonoaudiólogo é o profissional que cuida da comunicação em todas as fases da vida humana, atuando na promoção da saúde, prevenção, avaliação, diagnóstico, orientação, terapia de reabilitação ou habilitação dos aspectos fonoaudiológicos. É uma profissão da área da saúde, mas transita muito bem na área da educação, a partir de seus conhecimentos específicos relacionados à aquisição da leitura e escrita,

linguagem oral, voz e audição, agregando seus conhecimentos e contribuindo para melhoria no processo de aprendizagem. Atualmente, a fonoaudiologia vem conquistando mais espaços. Atuando na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na linguagem oral e escrita, na articulação da fala, na voz, na fluência, no sistema miofuncional, orofacial e da deglutição, o fonoaudiólogo poderá exercer suas práticas em unidades básicas de saúde, hospitais, maternidades, clínicas, consultórios, *home care*, escolas regulares e especiais, Instituições de ensino superior, empresas, meios de comunicação entre outros locais que possam surgir a necessidade do trabalho. Em alguns dos locais citados, há uma integração do Fonoaudiólogo com equipes multidisciplinares e interdisciplinares, atuando de forma conjunta com profissionais, como dentistas, pedagogos, gastroenterologistas, otorrinolaringologistas, pediatras, neurologistas, neonatologistas, cardiologistas, geriatras, geneticistas, fisiatras, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, enfermeiros etc.

MULTIDISCIPLINAR – É interessante notar que algumas pessoas carregam a vida inteira uma grande dificuldade com a dicção, com a expressão oral, ou, então, que sofrem de determinadas deficiências, como a auditiva, sem que isso seja devidamente cuidado... Como essas limitações afetam, a seu ver, a saúde integral e a autoestima do sujeito, assim como sua inserção na sociedade contemporânea?

ILMA – Muitos problemas de desenvolvimento de fala e de linguagem podem ocasionar déficits linguístico-cognitivos, gerando transtornos ao longo da vida como baixa autoestima, insegurança, desmotivação e prejuízos nos relacionamentos interpessoais. Acredito que a autoestima funciona como uma “mola” que impulsiona o indivíduo para o êxito ou fracasso como ser humano. Quando se trata de deficiência auditiva, os prejuízos emocionais são ainda maiores. A falha na audição interfere na compressão, elo de integração para a comunicação. Ela não afeta a capacidade intelectual, mas dificulta a aprendizagem da língua. O grau de comprometimento de qualquer alteração fonoaudiológica é variável e, além disso, devemos levar em consideração as características individuais e de personalidade do indivíduo. Porém, de qualquer forma, elas podem promover muitas dificuldades no dia a dia.



Alunos do curso se preparam para o atendimento à comunidade. Aulas, laboratório e ações comunitárias são aliadas do aprendizado. Foto: Acervo pessoal.

MULDISCIPLINAR – O curso de fonoaudiologia do UNIFLU é pioneiro em Campos e em toda a região. É possível traçar um panorama das necessidades regionais, da atividade e do mercado antes e depois do curso?

ILMA – A Fonoaudiologia é uma profissão que vem ganhando espaço devido ao aumento da demanda e à dificuldade de profissionais com disponibilidade, principalmente em nossa região. Além de ter um campo gigantesco, são 12 áreas de especialização, o que nos dá oportunidade de trabalhos em muitos lugares diferentes. Sem dúvidas, ainda há muito a crescer pois é considerada uma das profissões mais promissoras do futuro. Ainda estamos fortalecendo nosso lugar no mercado de trabalho.

Um dos primeiros propósitos para a implementação do curso de Fonoaudiologia no Centro Universitário Fluminense- UNIFLU seria para atender a necessidade da própria instituição. Algumas áreas de formação oferecidas, tais como Odontologia, Jornalismo e Pedagogia, que atuam de maneira interdisciplinar com a Fonoaudiologia,

convidavam Fonoaudiólogos para complementar a sua formação com oficinas, palestras e cursos. Muitos fonoaudiólogos se deslocam de outras cidades para desenvolver suas ações em nosso município suprimindo essa carência profissional. Por sermos um curso novo, apenas duas turmas concluíram a graduação até o momento. Esse quantitativo ainda está longe de superar o déficit na oferta de Fonoaudiólogos em todas as áreas em nossa região, mas com certeza é o início de um crescimento.



Atividades científicas, como as Jornadas de Fonoaudiologia, fazem parte do projeto pedagógico do curso no UNIFLU. Alunos vão além dos aspectos técnicos da profissão e também pesquisam, escrevem banners e artigos e participam de congressos. Foto: Acervo pessoal.

MULTIDISCIPLINAR – Quais são as principais características do projeto pedagógico do curso de fonoaudiologia do UNIFLU e como ele se relaciona com os demais cursos brasileiros?

ILMA – Atualmente, aproximadamente 87 Instituições de Ensino Superior oferecem o curso de Fonoaudiologia no Brasil, sendo 30% em instituições públicas e 70% em instituições privadas.

O nosso curso de graduação em Fonoaudiologia tem o prazo de integralização de 4 anos, totalizando uma carga horária de 3.840 Horas/Aula, fundamentalmente presencial. A estrutura curricular alia disciplinas das áreas de Ciências Biológicas, da Saúde, Sociais e Humanas e adota princípios básicos como interdisciplinaridade, articulação teoria e prática, integralidade e flexibilidade curricular, buscando construir uma nova relação com o conhecimento, contextualizar problemas e buscar soluções. Sempre visamos ao compromisso com a promoção da saúde do ser humano e a responsabilidade social.

Atendendo a necessidade da Fonoaudiologia de desenvolver atividades práticas sobre os conteúdos específicos, temos parcerias com outros cursos oferecidos pela instituição como o curso de Jornalismo, cujos alunos do primeiro período são submetidos ao processo de Triagem Fonoaudiológica, realizados pelos alunos do sexto período do curso de Fonoaudiologia, sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. Além disso, temos a parceria com a Associação de Proteção e Orientação aos Excepcionais (Apoe) para realização de estágios extracurriculares.

Para o funcionamento das atividades clínicas-terapêuticas os alunos e supervisores dinamizam seus trabalhos na Clínica Escola de Fonoaudiologia do UNIFLU, devidamente equipada para o atendimento à comunidade. Oferecendo maiores possibilidades de acesso a outros campos de estágios e oportunizando a atuação em equipe multidisciplinar, os estágios supervisionados também são realizados em Clínicas, Hospitais e Escolas em nossa cidade, através de convênios firmados.

MULTIDISCIPLINAR - Uma vez que se trata de um curso pioneiro, quem são os professores, qual seu perfil acadêmico e profissional?

ILMA – O corpo docente do Curso de Fonoaudiologia atua ativamente em suas respectivas disciplinas e possui titulação entre Especialistas, Mestres e Doutores. Parte significativa dos docentes do ciclo básico são integrantes da instituição há bastante tempo e ministram disciplinas em outros cursos, como Odontologia, por exemplo. Nas áreas específicas, muitos profissionais precisam ser deslocados de

outros municípios devido à escassez de Fonoaudiólogos especializados em docência superior em nossa cidade.



**Egressos do curso encontram amplo mercado para atuação.
Foto: Acervo pessoal.**

MULTIDISCIPLINAR – E qual é o perfil do nosso egresso e como eles estão se colocando no mercado trabalho?

ILMA – Entendemos que o egresso do curso de Fonoaudiologia do UNIFLU seja capaz de desenvolver atividades voltadas para a prevenção, diagnóstico e reabilitação dos Distúrbios da Comunicação Humana promovendo a saúde fonoaudiológica através realização de procedimentos apropriados à prevenção, ao diagnóstico, a habilitação e a reabilitação.

Apreender e analisar, criticamente as questões clínicas, científico-filosófica, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação do fonoaudiólogo; apresentar formação generalista que permita dominar e integrar conhecimentos, atitudes e informações necessários à atuação profissional; possuir competências e habilidades técnicas e éticas que permitam gerenciar e administrar serviços e campanhas de saúde comunitária; apresentar autonomia pessoal e intelectual.

Elaborar, analisar e participar de projetos de pesquisa disciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar e de inovações técnico-científicas, no campo fonoaudiológico; atuar em equipes profissionais inter e multidisciplinares.

Atuar como profissional liberal, atendendo com procedimentos próprios da fonoaudiologia; atuar em programas de atenção à saúde da audição, voz, fala e

linguagem humana, colaborando na promoção, manutenção e prevenção da saúde da comunicação humana são outros atributos.

O mercado de trabalho para profissionais da área de Fonoaudiologia em nossa região é amplo e nossos egressos têm como aliados alguns fatores que contribuem para o aumento da demanda por fonoaudiólogos, tais como: o envelhecimento da população, a lei que obriga os convênios médicos a cobrirem sessões de Fonoaudiologia, o avanço das políticas públicas de saúde e o surgimento de empresas no Complexo do Porto do Açu, instalado no município vizinho de São João da Barra que oferece soluções de infraestrutura para o setor de Óleo e Gás e muitas possibilidades de ação na área de Saúde do Trabalhador.

**Curso
tem
clínica e
projetos
sociais:
muito
além da
sala de
aula.
Foto:
Acervo
pessoal.**



MULTIDISCIPLINAR – O curso de fonoaudiologia do UNIFLU desenvolve atividades junto à comunidade?

ILMA – Sim. Alguns projetos são desenvolvidos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes. O Projeto “Escola em Ação” é um deles e conta com a participação dos alunos do Quinto Período, sob a supervisão do professor da Disciplina de Atuação Fonoaudiológica nas Alterações de Leitura e

Escrita, levando Educação em Saúde para o interior das Escolas da Rede Municipal de Ensino. Ainda em parceria, fazemos parte das ações do Programa Saúde na Escola, um programa do governo Federal que une ações da Secretaria Municipal de Saúde em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação, cujo objetivo é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Neste Programa, nossos alunos participam efetivamente promovendo palestras, triagens fonoaudiológicas, orientações aos pais e professores, além da realização de avaliação auditiva dos alunos da rede municipal de ensino em nosso laboratório de audiologia. Todas as atividades contam com a orientação e supervisão do professor responsável pela disciplina.

Em nossas Clínicas Escola também oferecemos à comunidade atendimentos de Audiologia e Terapia Fonoaudiológica nas áreas de Fala, Linguagem, Voz e Motricidade Orofacial. São promovidas atividades educativas, além de consulta. Tais atendimentos possibilitam conhecimento dos alunos. Eles conseguem colocar em prática as vivências das disciplinas no seu plano terapêutico, na montagem do caso clínico, na elaboração do raciocínio clínico e ainda oferecem aos pacientes um atendimento especializado. Nossa missão é contribuir para formação de profissionais da Fonoaudiologia comprometidos com as necessidades da população.

MULTIDISCIPLINAR – Que futuro podemos vislumbrar para o curso?

ILMA – Quando o aluno chega ao curso superior os maiores objetivos dele são a profissionalização e o mercado de trabalho. Sem dúvida alguma, ele tem o foco na prática. Mas no meio acadêmico nos temos que incentivar o pensamento crítico em relação à atuação profissional. Especificamente na área da Fonoaudiologia, é inegável que nossos horizontes se ampliaram muito nos últimos anos. Obviamente, as mudanças no mercado de trabalho exigem conteúdos inovadores visando acompanhar o ritmo das mudanças. Eu vislumbro um futuro de muitas descobertas, incentivando os alunos à investigação científica, estimulando os trabalhos de produção de conhecimentos. Já tivemos várias produções excelentes nos Trabalhos

de Conclusão de Curso apresentados pelos alunos. Alguns até mesmo já publicados em revistas e apresentados em congresso internacional.

Estar engajado em um processo contínuo de ação inovadora é uma necessidade, baseado nesse conceito também temos algumas propostas de projetos de pesquisas com temas relevantes à Fonoaudiologia nos dias atuais, que serão desenvolvidos em nossos laboratórios e que com certeza serão referências para a profissão. Para tal, se faz necessário a ampliação das estruturas físicas da nossa Clínica Escola, colocando em prática o projeto arquitetônico já existente, elaborado pelo curso de arquitetura do UNIFLU.

MULTIDISCIPLINAR – E considerando todos esses planos, qual o principal desafio da fonoaudiologia, a ser enfrentado pelos nossos egressos?

ILMA – Acredito que um dos maiores desafios do profissional Fonoaudiólogo é ser instrumento de transformação das realidades as quais estão inseridos. Algumas competências são de extrema necessidade na formação do Fonoaudiólogo. Uma delas é contemplar as adversidades da população carente de atendimento adequado e a necessidade de atualização constante frente aos avanços tecnológicos no cuidado com a saúde. As diversas mudanças ocorridas no mercado de trabalho exigem cada vez mais a qualificação e atualização constante. Enquanto instituição de ensino superior e na posição de coordenadora, tenho uma grande preocupação com a formação de trabalhadores críticos e conscientes, protagonistas da história e não na formação de meros espectadores, sempre aliado à ética.